



## EDITORIAL

Em 2011 o *Seminário de Pesquisas em Andamento (SPA)* nascia como local de troca entre os estudantes de pós-graduação de Artes Cênicas ECA/USP. Nele podíamos permutar as experiências e vencer o curto tempo e contato que tínhamos com as pesquisas e com os colegas de programa. Esses trabalhos (embrionários, em curso ou fase de considerações finais) expressavam anos de experimentações práticas e teóricas, originando o primeiro número da *Revista aSPAs*.

No ano de 2012, a *Revista aSPAs* já não era mais um anexo do *SPA*. Sua publicação possuía comunicações feitas nesse evento. No entanto, o corpo editorial se formou priorizando à qualidade da pesquisa, de acordo com seu estágio, resultando em três seções.

Neste ano a *Revista aSPAs* desenlaçou-se do *SPA*, ganhando sua independência. Autonomia que, como a matéria prima que encontra as formas, texturas e matizes dentro de si, vai se delineando nas mãos, às vezes trêmulas, dos estudantes-aprendizes.

Agora, *aSPAs* começa a abrir novos caminhos, conquista outras formas de estima e apoio da comunidade acadêmica. Para esta edição, recebemos trabalhos de pós-graduandos de várias partes do Brasil, bem como professores de Universidades nacionais e internacionais. Fato que nos fez rever as seções.

Na seção *Especial*, reservada à pesquisadores convidados, Marie-Madeleine Mervant-Roux, do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CRNS), França, desenvolve questões voltadas à sua hipótese atual de pesquisa que considera o espectador como um ressonador.

Na seção *Artigos* trazemos oito trabalhos. Eles sintetizam pesquisas cujos “resultados” já são concretos. Em síntese, Carlos Alberto Silva propõe o gesto como operador cênico, opondo-o ao movimento e à ação. Alessandra Montagner descreve e analisa sua experiência em contato com o espetáculo da *Societas Raffaello Sanzio*. Grasielle Aires da Costa coteja o conceito de “ritual” em Richard Schechner e Victor Turner.

Eli Borges procura expor a influência, sobre o teatro contemporâneo, das tecnologias digitais. Flávia Scheye Spirópulos relaciona conceitos do filósofo Giorgio Agamben com processos de criação. Bianca Simões Peixoto aborda o hibridismo contemporâneo entre a dança e o circo. Doris Difarnecio nos possibilita um recorte do teatro popular mexicano, pelo Teatro da Mulher Maia em Chiaspa, tangendo-o à ação política e educativa.

A seção *Do Lado de Fora do Teatro*, cujo fito são as visões de pesquisadores sobre as encenações e os aspectos do teatro contemporâneo, expõe o trabalho de Rodrigo Alves do Nascimento. Esse autor apresenta a circulação das obras de Antón P. Tchékhov pela Europa e América, bem como sua recepção no Brasil. Já na seção *Desenhos de Pesquisa*, destinada para pesquisas que estão em seus primeiros passos, Nicole Alcebíades de Oliveira retoma a “tragédia” nas formas teatrais contemporâneas.

Nossa última seção, *Forma Livre*, que contempla ensaios de diversas linguagens em formatos variados, traz Gustavo Garcia da Palma procurando padrões de ondas cerebrais em processos performativos. Trabalho que é apresentado através de vídeo, onde o autor explica e exemplifica sua pesquisa. Já Erlon Cherque Pinto apresenta o que denominou de “segunda blognovela”, buscando a “tendência ao falso”.

Agradecemos a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da ECA/USP que foram parceiros nesta empreitada. E, por fim, desejamos a todos que essas pesquisas possam auxiliar na discussão e na construção de arcabouços teóricos e artísticos!

Boa leitura!

Michel Mauch